



By @kakashi_copiador

Aula 07 - Profº Márcio Damasceno

*Caixa Econômica Federal (CEF) (Técnico
Bancário) Redação - Sem Correção -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

01 de Fevereiro de 2023

| | |
|---|----|
| Padrões de resposta da segunda rodada | 2 |
| Tema 9 | 2 |
| Proposta de solução..... | 4 |
| Tema 10..... | 5 |
| Proposta de solução..... | 6 |
| Tema 11..... | 8 |
| Proposta de solução..... | 10 |
| Tema 12..... | 11 |
| Proposta de solução..... | 12 |
| Tema 13..... | 14 |
| Proposta de solução..... | 15 |
| Tema 14..... | 16 |
| Proposta de solução..... | 18 |
| Tema 15..... | 20 |
| Proposta de solução..... | 21 |
| Tema 16..... | 22 |
| Proposta de solução..... | 24 |
| Segunda rodada de temas | 25 |
| Tema 17..... | 25 |
| Tema 18..... | 27 |
| Tema 19..... | 29 |
| Tema 20 | 31 |
| Tema 21..... | 32 |



| | |
|---------------|----|
| Tema 22 | 33 |
| Tema 23..... | 34 |
| Tema 24 | 36 |
| Prática..... | 37 |

PADRÕES DE RESPOSTA DA SEGUNDA RODADA

Tema 9

A “pós-verdade” despontou para a fama graças ao Dicionário Oxford, editado pela universidade britânica, Declaração Universal dos Direitos Humanos

(...)

Art. 19 Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Internet: <www.unicef.org>.

Código Civil

(...)

Art. 187 Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes.

Internet: <www.planalto.gov.br>.

Um desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) atendeu, em caráter liminar (urgente), ao pedido da deputada Maria do Rosário (PT-RS) para que fosse retirado do Facebook, Youtube e do Twitter um vídeo do humorista Danilo Gentili. No vídeo, Gentili rasga uma notificação extrajudicial enviada pela deputada, esfrega os papéis nas partes íntimas e envia-os de volta à parlamentar, usando linguagem pesado e irônico. A decisão reacendeu as polêmicas sobre liberdade de expressão e humor no Brasil e foi criticada por especialistas no tema. No despacho, da última quinta-feira (01), o desembargador Túlio de Oliveira Martins considera que há, no vídeo, “grave” dano à imagem da deputada e, possivelmente, ocorrência de crime. O desembargador escreve ainda que o conteúdo é de “natureza misógina, representando agressão despropositada a uma parlamentar e às instituições” e que “não é notícia, nem informação, nem opinião, nem crítica, nem humor, mas apenas agressão absolutamente grosseira marcada por prepotência e comportamento chulo e inconsequente”.



Internet: <<http://cultura.estadao.com.br>> (com adaptações).

O preconceito é uma atitude negativa, composta pelo pensamento estereotipado (aquele que generaliza), por sentimento desfavorável em relação ao seu alvo e pelo comportamento de discriminação.

Esses conceitos ficam evidenciados em várias situações cotidianas. O documentário “O Riso dos Outros”, dirigido por Pedro Arantes, propõe uma discussão acerca da atitude preconceituosa incutida nas piadas.

A maioria dos comediantes que participaram do documentário, como Danilo Gentilli e Rafinha Bastos, justificam o seu modo de trabalhar com o humor dizendo que não existe pretensão política ou social ao fazer uma piada, afirmando que o único objetivo do humorista é fazer com que a sua plateia ria. Deste modo, fica clara a posição de isenção de responsabilidade e certo conforto para se utilizarem de atitudes preconceituosas para fazerem humor.[...]

Disponível: <http://portalcomportamental.com.br/?p=200>.

O desembargador Benedicto Abicair, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, *determinou* nesta terça-feira (7/1) que o especial de Natal do Porta dos Fundos, veiculado pela Netflix, seja retirado do ar.

De acordo com a decisão, é “mais adequado e benéfico, não só para a comunidade cristã, mas para a sociedade brasileira, majoritariamente cristã, até que se julgue o mérito do agravo, recorrer-se à cautela, para acalmar os ânimos”.

O magistrado disse ainda que o Porta dos Fundos “não foi centrado e comedido” ao se manifestar sobre o especial de Natal nas redes sociais.

Especialistas ouvidos pela ConJur condenaram a decisão e qualificaram a determinação como “absurda” e “sem fundamento”. Para o jurista Lenio Streck, a decisão “demonstra duas coisas: primeiro, que o Judiciário pensa que pode ditar a moral e o comportamento da sociedade; segundo, mostra o fracasso da teoria do direito no Brasil”.

<https://www.conjur.com.br/2020-jan-08/censura-porta-fundos-absurda-fundamento>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

Considerando que os fragmentos de textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

OS LIMITES DO HUMOR E O ABUSO DO DIREITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Ao construir seu texto, apresente um exemplo de situação em que manifestação de humor pode significar abuso de direito e discuta maneiras de prevenir ou coibir esse tipo de comportamento.



Proposta de solução

A liberdade de expressão [tema] é direito fundamental previsto na Constituição Federal. Além disso, é um dos pilares de um Estado democrático, visto que o exercício do poder detido pelo povo depende da possibilidade de exposição do pensamento, do debate de diferentes ideologias e do direito a críticas, seara em que se encaixam as manifestações de humor. Contudo, apesar da sua envergadura, não é direito absoluto, eis que limitado por outros direitos de semelhante magnitude, como o direito à honra, imagem e privacidade [tese].

Primeiramente, mencione-se que o direito à liberdade de expressão não pode servir como manto protetor para o cometimento de crimes que venham a ofender direitos socialmente relevantes, visto que serve como instrumento para o exercício de outras liberdades, não para a sua supressão. Numa sociedade democrática, em que se visa à proteção de minorias historicamente vítimas de violência, discriminação e preconceito, são incabíveis as manifestações de humor que, sob o escudo da liberdade de expressão, marginalizem segmentos sociais, reproduzam relações de opressão e dominação, suprimam direitos, facilitem a exploração de pessoas, estimulem preconceitos de gênero, sexualidade, raça, classe social, origem, etnia.

Não mais se tolera o humor recheado de discurso de ódio, que reforce mecanismos de subjugação social em virtude de características físicas e biológicas, que naturalize preconceitos e que fomente situações de intolerância numa sociedade já repleta de tensões e intensamente polarizada. Situações em que a manifestação de humor pode significar abuso de direito



ocorrem com frequência nos programas de auditório e nas "stand up comedies". Basta ver o fato de os humoristas Rafinha Bastos e Danilo Gentili já terem sido alvos de vários processos judiciais por conta de piadas cuja temática ofendeu a dignidade de mulheres.

Diante dessa situação, cabe que se adotem medidas para prevenir ou coibir esse tipo de comportamento. Uma delas é a submissão dos fatos à apreciação do Poder Judiciário, o qual possui a atribuição de analisar o caso concreto e aplicar sanções aos que cometerem ato ilegal. Outrossim, é papel do cidadão, público alvo dos comediantes numa ótica mercadológica, repudiar ou, simplesmente, não alimentar todo e qualquer comportamento que vise a diminuir outro ser humano ou perpetuar a lógica da discriminação e preconceito.

Tema 10

Nos últimos anos, o mundo tem vivenciado uma crescente negação de fatos históricos. Frases como "o Holocausto nunca existiu", "o nazismo é de esquerda", "a ditadura militar foi branda" e "não houve genocídio indígena" estão se tornando comuns em conversas diárias, seja em redes sociais ou em uma mesa de bar numa sexta à noite.

O negacionismo não existe apenas nas humanidades, mas também nas ciências geológicas (teorias que negam o *formato do planeta*) e nas ciências biológicas — afirmações bíblicas e criacionistas em detrimento da evolução por *seleção natural*, segundo a teoria de Darwin.

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/negacionismo-historico-no-brasil-atual-por-que-estamos-negando-os-fatos.phtml>

Texto II

Até a vacina contra o sarampo começar a ser usada, em 1963, a doença era uma das principais causas de mortalidade infantil. Com o aperfeiçoamento e a popularização das imunizações, ela foi controlada na maioria dos países. Nos Estados Unidos, a boa notícia foi anunciada em 2000. Em dezembro do ano passado, no entanto, o sarampo ressurgiu, com 94 casos registrados na Califórnia. Até agora, no total, 121 pessoas foram identificadas com o vírus, em dezoito estados americanos. A origem do surto está associada ao crescente espaço conquistado por grupos adeptos do movimento antivacina, avessos à imunização.

[...]



A grita contra as vacinas, sob a alegação da livre expressão de uma vontade, perde força quando comparada a uma discussão semelhante nos anos 60. Os fumantes acendiam um cigarro sem se preocupar com as pessoas ao lado porque estariam fazendo mal apenas a si mesmos, e ponto. Quando estudos minuciosos comprovaram os danos da “fumaça passiva” à saúde, xeque-mate. Fumar hoje é de mau gosto, além de crime em locais, cada vez mais numerosos, onde impera a proibição.

(Revista Veja, fevereiro de 2015. Adaptado.)

Texto III

O desaparecimento de algumas doenças fez com que as jovens gerações não tenham a percepção da gravidade delas, subestimando a importância da vacinação. Não é negligenciável o efeito negativo que grupos antivacina e a disseminação de notícias falsas provocam, associando levemente as vacinas ao desenvolvimento de doenças graves e atribuindo a elas a ocorrência de efeitos adversos inexistentes.

No entanto, a estratégia de tornar a vacinação compulsória, estabelecendo medidas coercitivas, no nosso entendimento, em absoluto representam uma real possibilidade de resolver esse problema.

(Adaptado de: SÁFADI, Marco Aurélio. É preciso informação e infraestrutura. Folha de S.Paulo, 04.08.2018)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os movimentos antivacina são tão perigosos quanto os vírus, porque ameaçam reverter o progresso alcançado no combate a doenças evitáveis por vacinação, como o sarampo e a poliomielite. Ainda segundo a OMS, as razões pelas quais as pessoas escolhem não se vacinar são complexas, e incluem falta de confiança, complacência e dificuldades no acesso. Entretanto, os movimentos antivacina vêm crescendo no mundo todo, inclusive no Brasil, que sempre foi exemplo internacional.

(Disponível em: www.sbmt.org.br)

Considerando os textos acima como meramente motivadores, disserte sobre o tema: **movimento negacionista e seus desdobramentos na sociedade contemporânea.**

Proposta de solução

O movimento negacionista consiste na rejeição de conceitos básicos, incontestáveis e apoiados por consenso científico em favor de ideias sem fundamentação teórica e de natureza controversa. Trata-se de fenômeno que se manifesta por movimentos como o antivacina, o terraplanismo e o ceticismo climático e que tem produzido diversas consequências para a sociedade. [Introdução conceito]



Entre as suas consequências, o negacionismo provoca um retrocesso, pois repassa ao público leigo noções falsas sobre fatos cientificamente comprovados, o que provoca a desinformação e a perda de oportunidade de se promover um debate sobre os verdadeiros problemas sociais. Além disso, mina a credibilidade da ciência, que, mesmo com seus limites, é uma grande conquista humana e responsável pelo notável progresso em diversas áreas, como a da saúde. Em alguns casos, como no negacionismo climático, o desprezo pelas evidências dos efeitos das mudanças climáticas pode comprometer o futuro do planeta, principalmente quando encampada por formuladores de políticas públicas. Exemplo disso foi a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris (COP 21), engendrada após a eleição do presidente Donald Trump.

Inserido nessa lógica, como expressão perniciosa do negacionismo, o movimento antivacina tem ganhado muitos adeptos, a despeito da comprovada contribuição das vacinas no combate às doenças. Quem opta por não se vacinar, levanta o princípio bioético da autonomia, de acordo com o qual as pessoas, no uso da sua liberdade, têm o direito de decidir sobre questões que envolvam suas vidas. Contudo, não se pode desprezar que essa decisão produz impactos diretos sobre a saúde da coletividade, visto que a baixa cobertura vacinal, além de expor o próprio indivíduo, compromete o efeito chamado de "imunidade de rebanho": quando a vacinação em massa de uma comunidade interrompe a cadeia do processo infeccioso, protegendo inclusive quem não foi ou não pode ser vacinado, como enfermos e crianças.



Diante desse cenário, é fundamental que a ciência estreite seus laços com a população e torne mais acessível a sua forma de se comunicar com as pessoas, de modo que o cidadão comum compreenda a confiabilidade das informações que divulga. A sociedade também deve contribuir, principalmente, na seletividade das fontes de informação que utiliza para formar as suas convicções e na busca da racionalidade em detrimento das emoções.

Tema 11

Inédita

Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018

A expectativa de vida dos brasileiros aumentou em 3 meses e 4 dias, de 2017 para 2018, alcançando 76,3 anos. Desde 1940, já são 30,8 anos a mais que se espera que a população viva. Os dados são das Tábuas Completas de Mortalidade, divulgadas hoje pelo IBGE.

Para as mulheres, espera-se maior longevidade: 79,9 anos. Já a expectativa de vida ao nascer para os homens ficou em 72,8 anos em 2018. Mas essa diferença, chamada de "sobremortalidade masculina", é mais acentuada conforme a faixa etária. Um homem de 20 a 24 anos tinha, em 2018, 4,5 vezes menos chances de chegar aos 25 anos do que uma mulher.

"Esse fenômeno pode ser explicado por causas externas, não naturais, que atingem com maior intensidade a população masculina", explica o pesquisador do IBGE Marcio Minamiguchi, ressaltando que, em 1940, não havia essa discrepância evidente entre os sexos nos grupos mais jovens. "A partir de meados da década de 80, as mortes associadas às causas externas passaram a desempenhar um papel de destaque. É um fenômeno proveniente da urbanização e inclui homicídios, acidentes de trânsito e quedas acidentais, entre outros", complementa.

Para ambos os sexos, a maior esperança de vida ao nascer foi observada em Santa Catarina: 79,7 anos. Outros estados com valores elevados, acima dos 78 anos, são o Espírito Santo, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. No outro extremo, está o Maranhão, com a expectativa em 71,1 anos, e o Piauí, em 71,4 anos. Ou seja, uma criança nascida no Maranhão, conforme a taxa de mortalidade observada em 2018, esperaria viver em média 8,6 anos a menos que uma criança nascida em Santa Catarina.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. Acesso em: 10 dez. 2019.



O número de idosos deverá aumentar no Brasil

A diminuição das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida geram, consequentemente, a elevação do número de idosos no Brasil.

A estrutura da população brasileira já passou por diversas mudanças. Houve momentos da história em que tivemos crescimento natural acelerado, com número de jovens maior do que de idosos. Em outros momentos, tivemos queda no crescimento natural, e daí por diante a população oscilou muito quanto à estrutura etária.

A partir de 1970, as taxas de natalidade diminuíram gradativamente, em decorrência do ingresso das mulheres no mundo profissional, que passaram a não ter mais tempo para cuidar de filhos e a considerar os altos custos gerados para a educação de crianças.

Com a diminuição das taxas de natalidade, a população vai envelhecendo aos poucos. De acordo com estimativas elaboradas e divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o número de idosos deverá aumentar. Por volta do ano de 2050, haverá, no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças. O estudo divulgou ainda que, no ano de 2050, a população brasileira será de aproximadamente 215 milhões de habitantes.

Uma tendência mundial, que também serve para o Brasil, é o chamado “crescimento zero”. Segundo estimativas, em torno do ano de 2039, a população brasileira deverá estabilizar o seu crescimento. Isso significa que a população do país irá parar de crescer, ocasionando uma queda na população absoluta.

Outro fator que permite o envelhecimento da população é o aumento na expectativa de vida dos brasileiros, em 2018, de 76,3 anos. Essa média não se irá estabilizar, pois, no ano de 2050, a expectativa de vida subirá para 81,29 anos, igualando-se a de países de elevado IDH, como Islândia (81,80 anos) e Japão (82,60).

*Com adaptações. O número de idosos deverá aumentar no Brasil.
Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-numero-idosos-devera-aumentar-no-brasil.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2019.*

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE MODERNA

O Brasil está amadurecendo, em 2020, teremos 30 milhões de idosos. Mas, se passar dos 60 anos é sinônimo de mais sabedoria, por outro lado, junto de tanta experiência vêm os sinais do envelhecimento. Saber lidar de forma equilibrada com as necessidades e limitações apresentadas nesta fase da vida é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida. Para os especialistas, o mais saudável a se fazer é encarar as transformações, para isso, o idoso precisa entender o processo, aceitar a realidade e adotar a prevenção como fator primordial.

Essas mudanças físicas, psicológicas e sociais alteram a maneira de o idoso se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. Segundo pesquisa encomendada pela empresa Senior Concierge para a MC15 Consultoria, 49% dos idosos se preocupam em ser um peso para a família. Eles esperam ser tratados



como qualquer adulto com capacidade de discernimento e poder de decisão e ficam incomodados quando as pessoas os tratam como crianças, tomam decisões sem os consultar ou ignoram a sua própria vontade.

Mas nem sempre os filhos têm a opção de dar total autonomia para os pais. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2015 pelo IBGE, indicam que 17,3% das pessoas acima de 60 anos apresentam limitações para exercer atividades diárias como utilizar meios de transporte, cuidar do próprio dinheiro ou fazer compras. Nesse estágio, a família que não se preparou para assumir a responsabilidade de ajudar na manutenção de vida do idoso, é pega de surpresa. E mesmo cuidados simples como levar para fazer compras no supermercado ou acompanhar em uma consulta médica podem se transformar em uma tarefa complicada para os filhos, devido ao excesso de trabalho e a vida agitada das grandes cidades.

[...]

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/os-desafios-do-envelhecimento-na-sociedade-moderna-dino89089117131/>. Acesso em: 10 dez. 2019. Com adaptações.

Considerando que os fragmentos de texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema: **envelhecimento da população: consequências e desafios.**

Proposta de solução

▪ O processo de **envelhecimento populacional** [assunto] é um fenômeno inexorável. Face ao **aceleramento** desse processo no país, torna-se urgente a sensibilização da sociedade e de autoridades públicas para as consequências e para os desafios que advirão dessa realidade [tese]. [Introdução roteiro]

Inicialmente, mencione-se que uma das consequências se dará na esfera econômica. O fim do bônus demográfico reduz a quantidade de pessoas em plenas condições laborais, o que pode constituir um problema de escassez no mercado de trabalho, além de impactar o sistema previdenciário, que progressivamente terá mais beneficiários e menos contribuintes. Haverá também efeitos na saúde, especialmente, a pública. Com o passar do tempo, naturalmente, a saúde dos indivíduos passa a demandar cuidados mais frequentes, o que aumenta a demanda



por atendimento especializado, principalmente para tratar doenças crônicas. Esse movimento tende a sobrecarregar ainda mais os já insatisfatórios sistemas de saúde e assistência social.

No que tange aos desafios, um dos principais é o rompimento da estigmatização da velhice na sociedade contemporânea. Paradoxalmente, mesmo com o crescente protagonismo assumido no contexto social, o idoso ainda é visto como um "peso" a ser suportado pela sociedade e, muitas vezes, até pela família. Outra dimensão relevante é a relacionada à formação de profissionais. Deve-se investir na preparação e formação de mão de obra especializada no cuidado desse segmento, seja na área médica e fisioterápica ou no cuidado direto, setor ainda muito carente de preparo adequado. Além disso, os sistemas de saúde e assistência social serão muito mais exigidos, tanto em termos de materiais quanto pessoais.

Diante do exposto, observa-se que o processo de envelhecimento da população é permeado de impactos e óbices. Para que a sociedade ingresse num novo patamar de compreensão da sua diversidade, é fundamental que, desde cedo, nas escolas, conste nas grades curriculares disciplinas que abordem os direitos dos idosos e a importância de que sejam tratados de forma digna e respeitosa. Por fim, são necessários investimentos nas áreas da saúde, material e profissional, capazes de prover atendimento especializado ao idoso.

Tema 12

DEMOCRACIA DIGITAL



Para Wilson Gomes, professor da Universidade Federal da Bahia, em seu artigo "A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política", democracia digital se refere "à experiência da internet e de dispositivos que lhe são compatíveis, todos eles voltados para o incremento das potencialidades de participação civil na condução dos negócios públicos".

Isso significa que a internet é uma ferramenta com capacidade de promover a participação da sociedade civil em assuntos de interesse público, participação esta que configura de maneira efetiva a luta por uma sociedade cada vez mais justa e democrática. Deste modo, podemos afirmar que a democracia digital deve assegurar a participação civil nas decisões políticas de uma nação.

Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/rede-social/2885-democracia-digital.htm>. Acesso em: 31 dez. 2019.

CIBERATIVISMO - ATIVISMO NASCE NAS REDES E MOBILIZA AS RUAS DO MUNDO

Quando você busca apoiar uma causa social, o que faz? Provavelmente uma das primeiras coisas é acessar a internet: fazer uma doação, compartilhar campanhas e experiências, assinar uma petição ou confirmar presença em algum protesto. Esses são alguns dos exemplos de como a rede vem ampliando o ativismo social e político e criando novas formas de atuação e mobilização, compondo o que é chamado de ciberativismo.

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciberativismo-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas.htm>. Acesso em: 31 dez. 2019.

Considerando que os fragmentos de texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema: **ativismo virtual: virtudes e riscos..**

Proposta de solução

O advento da internet provocou profundas transformações comportamentais, notadamente na forma de os cidadãos exercerem o seu protagonismo, característica intrínseca de um regime democrático. Nesse contexto, destaca-se o ativismo virtual, consistente no uso da internet para a participação popular no cenário político, a difusão de informações e o engajamento social., o qual, a despeito das suas virtudes, compreende riscos. [Introdução conceito]

O ativismo virtual pode ser utilizado para fortalecimento da democracia de diversas maneiras. Não têm sido incomuns as demonstrações de mobilização social que tiveram como



esteio e elemento propulsor as redes sociais. Basta ver a intensa mobilização virtual ocorrida nos eventos que caracterizam a Primavera Árabe, levante popular contra regimes ditatoriais do Norte da África e Oriente Médio, bem como nos recentes protestos em Hong Kong, em que se utilizaram aplicativos como "facebook" para disseminar ideias e reunir multidões. Outra expressão clara de como ativismo virtual e democracia podem ser aliados materializa-se pelo uso de plataformas digitais disponibilizadas pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, por meio das quais os cidadãos podem participar da vida política do país com a utilização de ferramentas que permitem formular perguntas, debater projetos de lei, entre outros.

Paradoxalmente, o uso da internet pode representar, também, algumas barreiras ao exercício da democracia. A primeira delas é a exclusão digital, pois, na medida que vários instrumentos de participação e mobilização popular passam a estar disponíveis apenas no mundo virtual, os que, por diversos motivos, não estão integrados a essa realidade ficam completamente alijados do processo. Outro problema é a propagação de notícias falsas ou "fake news". Disseminadas, muitas vezes, de forma intencional, geram desinformação, contaminam opiniões e conduzem a julgamentos equivocados. Na época eleitoral, é fenômeno ainda mais danoso, eis que afeta o âmago da democracia, o livre convencimento para o exercício do voto.

Diante do exposto, constata-se o elevado potencial da internet em maximizar a participação do cidadão na vida política do seu país e, conseqüentemente, aprimorar a



democracia. Contudo, não se pode esquecer que esse movimento passa pela redução da exclusão digital, de modo que cidadãos de todos os estratos sociais possam ter acesso às diversas ferramentas de participação popular.

Tema 13

Toffoli: racismo estrutural está disseminado na sociedade brasileira

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, disse hoje (7) que o racismo estrutural está disseminado na sociedade brasileira. Toffoli participou da abertura do seminário Questões Raciais e o Poder Judiciário, promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão que também é presidido por ele.

Durante discurso de abertura, Toffoli citou pesquisas que mostram que os níveis de vulnerabilidade social da população negra são maiores, incluindo a desigualdade no mercado de trabalho e no próprio Judiciário.

“O racismo estrutural está disseminado na sociedade brasileira. Muitas vezes não existe uma vontade deliberada de discriminar, mas se fazem presentes mecanismos que dificultam a participação da pessoa negra no espaço de poder”, afirmou.

De acordo com o presidente do STF, a Constituição determina que a igualdade deve ser alcançada por todas as instituições públicas e privadas. “A Constituição de 1988 agrega como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Em seguida, o procurador-geral da República, Augusto Aras, destacou a importância da realização do seminário e disse que o debate é uma oportunidade de reflexão sobre o racismo estrutural e institucional nos órgãos de Justiça e no Ministério Público.

“A história brasileira registra reiterados exemplos de exclusão de grupos, cujas consequências perduram no tempo. A escravidão de negros e índios no Brasil é certamente um dos mais graves exemplos e que até hoje exige esforços do Estado e da sociedade no combate às desigualdades que gerou, evidenciadas no contexto epidêmico em que vivemos”, afirmou.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-07/toffoli-racismo-estrutural-esta-disseminado-na-sociedade-brasileira>. Acesso em: 21/07/2020. Com adaptações.

Considerando que o texto acima é unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema: **A PERSPECTIVA ESTRUTURAL DO RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.**



Proposta de solução

O racismo é um grande problema da sociedade brasileira, cujas origens remontam ao seu passado escravagista. Por se encontrar enraizado nas estruturas sociais, é conhecido como estrutural, o qual consiste numa grave violação aos direitos humanos.

Inicialmente, esclareça-se que o racismo estrutural remete a um contexto de naturalização de ações, comportamentos e estruturas sociais que reforçam ou promovem o preconceito racial. Segundo essa lógica, o racismo encontra-se entranhado e enraizado na estrutura social, a qual se organiza para a manutenção dos privilégios pelos que os detêm. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais da metade da população se autodeclara negra. Apesar disso, causa espanto a muitos encontrar negros em posições de liderança em grandes empresas ou frequentando espaços reservados aos que dispõem de maior poder aquisitivo, situações que mostram a normalização da segregação racial e da divisão de papéis com base no fenótipo do indivíduo na sociedade.

Outrossim, o racismo estrutural consiste em grave violação aos direitos humanos. Após a abolição da escravatura, não houve políticas de inserção da população negra no mercado de trabalho e na sociedade. Assim, estereotipados como indolentes e preguiçosos, sem terras e sem ocupação, deu-se início ao processo de exclusão social observado até os dias atuais. Nesse contexto, observa-se um quadro em que vários direitos humanos lhes são suprimidos, como o direito à dignidade ou à vida. Como prova disso, basta observar os inúmeros casos de violência motivados pela cor da pele, inclusive contra pessoas famosas, como a jornalista Maria Júlia Coutinho, e a desigualdade racial na letalidade no Brasil, pois, segundo o Atlas da



Violência de 2019, para cada indivíduo não negro que sofreu homicídio em 2017, aproximadamente, 2,7 negros foram mortos.

Diante do exposto, faz-se necessária a adoção de providências para a reversão desse cenário. Uma das frentes de combate a essa prática ocorre pela discriminação positiva. Um exemplo de ação desse tipo é a política de cotas nas universidades públicas, a qual, pela garantia do acesso ao ensino superior, possibilita a inserção no meio acadêmico de indivíduos que, em razão da sua condição histórica, têm menos chances de se educar, crescer profissionalmente e ascender socialmente.

Tema 14

Brasil, o país da impunidade?

Pressão popular pode reduzir a corrupção política do país e tornar as punições mais severas, diz especialista. Além de ser considerado o país do futebol, o Brasil carrega outra característica que não está com a bola toda: a constante impunidade em sua política.

Essa má fama, assentida pelos próprios brasileiros, tem a ver com uma questão histórica, segundo o especialista em ciência política Marcos Tarcísio Florindo. Para ele, é preciso ter um olhar retrospectivo para a história do Brasil.

“Esse é um problema na história do sistema político. A gente construiu ao longo dos anos uma república pouco pública e sem transparência, ‘sequestrada’ por interesses particulares”, diz.

“Não que tudo isso tenha tornado a corrupção uma exclusividade do nosso país, mas acredito que, ao construir um Estado pouco transparente e muito relacionado a interesses particulares, nós abrimos uma brecha histórica para que isso continuasse acontecendo até hoje”, afirma Marcos.

A impunidade é vista hoje pela população de duas maneiras: quando falta disposição do Estado fazer prevalecer a punição estabelecida e quando a própria lei ou o magistrado que a aplica são considerados benevolentes com determinado ato criminoso.

Para Florindo, a explicação para isso é que a lei é outra para quem está envolvido em cargos políticos. “A legislação que reprimi o nepotismo, a corrupção e o crime do colarinho branco sempre será mais branda e



falha com a elite das políticas brasileiras, privilegiando-os. Para esses, a lei é uma coisa, e para o resto da população é outra”, afirma. [...]

Disponível em:
<https://entretenimento.band.uol.com.br/aquinaband/noticias/100000459438/brasil-o-pais-da-impunidade>. Acesso em 23 de junho de 2020. (Adaptado)

O Brasil é o paraíso da impunidade para réus do colarinho branco

Vivemos no paraíso da impunidade dos colarinhos brancos. A pena da corrupção, no Brasil, é uma piada de mau gosto. Embora a pena máxima, de 12 anos, impressione, a tradição nacional orienta que a punição fique próxima à mínima, que é de 2 anos.

Uma pena inferior a 4 anos, quando não é cumprida em regime aberto, em casa e sem fiscalização (na falta de casa de albergado), é substituída por penas restritivas de direitos – ou seja, prestação de serviços à comunidade e doação de cestas básicas. Para piorar o cenário, decretos de indulto natalino determinam a extinção dessas penas após apenas um quarto delas terem sido cumpridas, ainda que penas alternativas não gerem superlotação carcerária, a qual o indulto, em tese, buscaria remediar.

Além de ser baixa, a pena raramente é aplicada contra colarinhos brancos. Ela prescreve. Advogados habilidosos, contratados a peso de ouro – do nosso ouro, desviado dos cofres públicos – manejam petições e recursos protelatórios sucessivos até alcançarem a prescrição e, conseqüentemente, a completa impunidade dos réus. O sistema estimula a barrigada.

Nosso sistema prescricional, aliado ao congestionamento dos tribunais, é uma máquina de impunidade. Somos o único país com quatro instâncias de julgamento, que abrem suas portas à bem manejada técnica recursal. Dentro de cada uma, são possíveis novos recursos, alguns dos quais se repetem sem fim. Enquanto a Corte Suprema americana julga cem casos por ano, a nossa julga cem mil casos por ano.

A prescrição criminal foi criada para estabilizar relações sociais diante da inércia do autor da ação penal, mas hoje ela funciona como uma punição do autor e, conseqüentemente, da vítima e da sociedade, por uma demora do Judiciário da qual aqueles não têm qualquer culpa.

É como se você planejasse uma viagem de São Paulo ao Rio de Janeiro e a estimasse em seis horas. No trajeto, entretanto, enfrenta-se congestionamento decorrente do excesso de veículos, o que permite que a viagem só seja concluída após oito horas. Então, uma bruxa má, chamada prescrição, determina o cancelamento da viagem num passe de mágica, devolve-o a São Paulo e o condena a nunca mais sair de lá.

Assim foi no caso Propinoduto, que apurou corrupção de fiscais estaduais do Rio de Janeiro, os quais esconderam propinas na Suíça que chegaram a US\$ 34 milhões. A acusação aconteceu em 2003, mesmo ano em que a sentença foi proferida, condenando os auditores. Mas, lembrem-se, no Brasil réus ricos alcançam quatro julgamentos, e esse foi só o primeiro.

O segundo julgamento aconteceu em 2007. O terceiro, em dezembro de 2014, e ainda pendem recursos para o mesmo tribunal. Em 2013, a Suíça ameaçou devolver o dinheiro para os réus, em razão da demora. Se o quarto julgamento demorar o mesmo tempo que o terceiro, esse caso será concluído em 2021, quase 20 anos após a acusação e mais de 20 anos após os fatos, que ocorreram desde 1999.



Guardei a cereja do bolo para o fim: os crimes de corrupção já prescreveram. É como se a corrupção jamais tivesse existido, embora tenha sido amplamente provada e os réus tenham sido condenados.

Infelizmente, essa é a regra em relação aos colarinhos brancos. O caso Maluf prescreveu no tocante ao político, embora tenham sido encontradas centenas de milhões de dólares no exterior. O caso Luís Estêvão, relacionado a desvios de dinheiro público na construção do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, prescreverá ano que vem, se não se encerrar até lá.

Analisei dados fornecidos pelo Estado do Paraná e constatei que ou não há corruptos do colarinho branco que desviem milhões no Paraná, ou eles não vão para a cadeia. Se esse fosse um teste de múltipla escolha, optaria pela segunda alternativa com segurança.

O Paraná tem quase 30 mil presos, e apenas 53 deles cumprem pena por corrupção. Eles todos, menos dois, praticaram crimes como furto, roubo, tráfico de drogas, embriaguez ao volante ou contrabando. Em geral, tentaram corromper o policial que efetuou a prisão. Dos dois restantes, um foi submetido a medida de segurança, o que indica que é alguém que está fora do juízo pleno, e outro é um oficial de justiça que recebeu gratificação para cumprir um mandado. Nenhum dos presos tem o perfil do corrupto que desvia milhões.

Não há dúvidas de que a corrupção é, no Brasil, um crime de baixo risco. Para réus do colarinho branco, o sistema de justiça penal ainda tem que melhorar muito para ser ruim, quanto mais para ser bom. Os mais reconhecidos estudiosos da corrupção no mundo dizem que, se queremos ser um país livre da corrupção, ela deve ser um crime de alto risco.

Deve ter uma punição séria e que seja aplicada. [...] Até mudarmos a legislação, criando um ambiente menos favorável à corrupção, seremos o paraíso dos grandes corruptos e o inferno daqueles que sofrem diariamente com a falta do dinheiro desviado na educação, na saúde, no saneamento e na segurança pública.

Adaptado. Deltan Dallagnol. Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/opiniaao/coluna/2015/10/01/brasil-e-o-paraíso-da-impunidade-para-reus-do-colarinho-branco.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 19 de junho de 2020.

Tomando como referência os textos motivadores acima, escreva um texto que responda à pergunta feita no primeiro texto motivador: **Brasil, o país da impunidade?**

Proposta de solução

Apesar de o Brasil contar com uma das maiores populações carcerárias do mundo, a impunidade faz parte da sua realidade. Essa convicção não é desprovida de fundamento, eis que se ampara em fatos como a baixa taxa de esclarecimento de homicídios e na leniência da justiça com os crimes de "colarinho branco". [Introdução]



Inicialmente, destaque-se a baixa taxa de esclarecimento no país, a qual evidencia a relação entre o número de denúncias oferecidas e o de crimes registrados. De acordo com a pesquisa "Onde mora a impunidade?", em relação aos homicídios ocorridos em 2016, essa taxa chega a apenas 10%, ou 20% em alguns estados. Isso reflete a existência de limitações na capacidade investigativa de algumas polícias civis, a quem cabe, em regra, a instrução de um inquérito que aponte indícios de autoria e materialidade acerca de um determinado delito. Esse fato grave é ainda mais grave por se tratar de um crime de elevado potencial lesivo à sociedade, aumentando a angústia e o sentimento de impunidade.

Além disso, outro elemento que intensifica a impunidade no país é a leniência da justiça com os crimes de "colarinho branco" permitindo a incidência de prescrição. Não obstante ser um instituto jurídico importante como forma de proporcionar segurança jurídica e estabilizar as relações sociais, a prescrição tem sido usada para garantir a impunidade, principalmente nos crimes cometidos por indivíduos de maior capacidade econômica. Esses réus têm condições financeiras para contratar e manter advogados ou escritórios de advocacia renomados, com bom trânsito no meio jurídico, capazes de explorar as inúmeras possibilidades recursais existentes no processo penal brasileiro, fazendo com que o processo não se desenvolva e que a pretensão punitiva do Estado seja fulminada.

Diante do exposto, evidenciam-se elementos que justificam o Brasil ser conhecido como o país da impunidade. A reversão dessa situação é possível. Envolve o aperfeiçoamento da atividade de inteligência e investigação desempenhada pelas polícias, de forma que se aumente a taxa de elucidação de crimes, principalmente os violentos. Além deste, é necessário um Judiciário mais célere e regras de julgamento isonômicas, de forma que todos possam ter as mesmas garantias, independentemente do poder econômico.



Tema 15

Senado aprova texto principal do projeto da Lei das *Fake News*

Pelo placar de 44 votos a 32, senadores aprovaram o texto principal, que ainda pode ser alterado por emendas; proposta ainda vai para a Câmara.

Em uma votação acirrada, o *Senado Federal* aprovou nesta terça-feira um projeto de lei para limitar a produção e disseminação de *fake news*. A proposta teve 44 votos favoráveis e 32 contra e segue agora para a Câmara dos Deputados.

Entre outros pontos, o texto exige a rastreabilidade de mensagens enviadas por aplicativos a mais de mil usuários, identificação de conteúdos impulsionados e sanções às plataformas que descumprirem a lei. A proposta foi chamada de Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.

Desde que foi apresentado pelo senador Alessandro Vieira (Cidadania-ES), o projeto sofreu diversas alterações. Ao todo, foram apresentadas 152 emendas.

Um dos pontos que causou mais controvérsia na versão final do texto é o que prevê que aplicativos como WhatsApp e Telegram guardem as informações de mensagens enviadas por mais de 5 pessoas em um período de 15 dias, alcançando um mínimo de mil pessoas, a "rastreabilidade".

As plataformas criticam essas exigências e argumentam que ela impactaria a privacidade dos usuários.

"A criptografia permanecerá intocada. Também não estaremos criando nenhum ambiente de vigilância, pois o acesso a essa cadeia de encaminhamentos só será permitido por ordem judicial para a finalidade de investigação criminal e conforme os critérios já estabelecidos no Marco Civil da Internet", argumentou o relator Ângelo Coronel (PSD-BA).

No texto final, Coronel manteve os artigos que preveem que as operadoras de telefonia validem o CPF dos usuários de chip pré-pago e que obrigam os aplicativos de mensagem a suspender as contas cujos números forem desabilitados. Segundo o senador, a intenção é evitar a criação de perfis falsos.

"Nesse ponto não há captura em massa de informações dos usuários, como tem sido dito por alguns. O que se busca não é diferente do que se exige hoje para aplicativos de compras *on-line*, por exemplo", afirmou.

A proposta exige ainda que os provedores de redes sociais identifiquem todos os conteúdos impulsionados e publicitários, inclusive os eleitorais. Especialistas consideram a medida positiva e afirmam que ela facilitará a identificação de pessoas que produzem conteúdo falso.

No relatório aprovado, também há regras sobre publicidade da Administração Pública nas redes sociais, exclusão de conteúdo e autorregulação.

Disponível em: <https://exame.com/brasil/senado-aprova-texto-principal-do-projeto-da-lei-das-fake-news/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020 [adaptado].



Considerando o texto acima como meramente motivador, redija uma dissertação sobre: **FAKE NEWS: PROBLEMAS E SOLUÇÕES.**

Proposta de solução

O debate acerca da veracidade das informações não surgiu no século XXI, mas o advento da internet potencializou o alcance, a escala e a velocidade das notícias falsas. As “fake news”, ou desinformação (termo mais aceito academicamente), são um grande problema social, contexto que demanda a análise dos problemas que causa, como a ameaça à democracia, bem como das suas soluções, que envolvem, principalmente, a alfabetização midiática.

Primeiramente, destaque-se que a desinformação consiste numa ameaça à democracia, principalmente, pelos riscos ao processo eleitoral. Isso porque as notícias falsas retiram do indivíduo a capacidade de discernimento e podem ser utilizadas para manipular os eleitores a votarem num determinado candidato. Esse mecanismo apresenta-se extremamente crítico num contexto em que as redes sociais detêm volumosa quantidade de informação sobre os seus usuários. Se adequadamente tratadas, essas informações permitem o delineamento do perfil de cada indivíduo e o envio de mensagens específicas, com elevado potencial de convencimento. Exemplo disso veio à tona com o escândalo da Cambridge Analytica. No caso, as informações de mais de 50 milhões de usuários do facebook foram utilizadas por aquela empresa para criar um sistema capaz de prever e influenciar o comportamento dos eleitores.

Outrossim, um dos desafios para a superação do problema é a alfabetização midiática, aquela que permite aos indivíduos analisarem, de forma crítica e reflexiva, as informações, bem como produzirem os conteúdos oriundos do meio digital. A importância desse tipo de reflexão pode ser mensurada pelo seguinte dado: segundo a empresa de segurança Kapersky, 62% dos brasileiros não sabem reconhecer uma notícia falsa. Destarte, nota-se a



necessidade de se investir em educação, a fim de formar cidadãos capazes de ter discernimento e autonomia diante de conteúdos veiculados nas mais diferentes mídias; de entender os riscos ligados à difusão de conteúdo falso e de exigir a comprovação da veracidade das informações veiculadas.

Diante do exposto, percebe-se que as "fake news" são um grande problema à democracia, contudo seu efeito pode ser minimizado pela alfabetização midiática. Para a minimização dos efeitos negativos das "fake news", a sociedade deve exercer um papel ativo no que tange às informações que recebe e buscar confirmar a sua veracidade. Isso pode ser feito, por exemplo, pela consulta a plataformas de checagem de fatos.

Tema 16

ASSÉDIO VIRTUAL - 'CYBERBULLYING É QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA'

"Brincadeiras" ofensivas foram por muito tempo ignoradas por pais e responsáveis por crianças e adolescentes. Nos últimos anos, no entanto, o *bullying* passou a ser encarado de forma mais séria e hoje é considerado um problema real e frequente em todo o mundo. No entanto, com as novas plataformas de comunicação, a juventude passou a conviver com as agressões também no ambiente virtual. Tanto que o *cyberbullying* tornou-se problema de saúde pública e que pode trazer consequências graves para as vítimas.

Ansiedade, depressão e suicídio são alguns dos resultados da violência praticada entre crianças e adolescentes no ambiente virtual. Os sintomas nem sempre são percebidos pelos responsáveis, o que torna a agressão ainda mais perigosa. Falta de políticas públicas de combate ao problema e a ausência de debate nas escolas e na sociedade são agravantes.

Segundo a última pesquisa TIC Kids, de 2016, realizada pelo CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil), mais de 80% da população brasileira entre 9 e 17 anos utilizam a rede. O número de jovens que navegam na rede mais de uma vez por dia foi de 21% em 2014 para 69% em 2016.

Disponível em: < <https://www.nic.br/noticia/na-midia/assedio-virtual-cyberbullying-e-questao-de-saude-publica/>>. Acesso em: 11 set. 2019.



MODELO DE MG COMETE SUICÍDIO APÓS VÍDEO DE SEXO VAZAR NA WEB

Uma notícia chocou o Brasil nesta quarta-feira, quando a Polícia Civil de Goiás divulgou que uma modelo de Minas Gerais pode ter cometido suicídio após o vazamento de um vídeo.

De acordo com O Tempo, Milena Chaves Andrade, 20, natural da cidade de Sete Lagoas, foi encontrada morta nesta segunda-feira, 27.

A moça foi encontrada por seu *personal trainer*, que foi em seu apartamento a pedido de sua família, que não conseguia contato com ela há dias.

Milena foi encontrada dentro do banheiro enforcada com o cabo de sua chapinha e, segundo as suspeitas, ela teria cometido suicídio após um vídeo em momento íntimo ter caído na *web*.

O vídeo teria viralizado entre seus colegas de trabalho e lhe causado depressão. Se a teoria for confirmada, o autor do vazamento poderá pegar até cinco anos de prisão.

Disponível em: <<http://moonbh.com.br/modelo-de-mg-comete-suicidio-apos-video-de-sexo-vazar-na-web-veja/>>. Acesso em: 11 set. 2019.

CYBERBULLYING: A VIOLÊNCIA VIRTUAL

Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criam os apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas “imperfeições” - e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como pesquisadores, médicos e professores o encaram vem mudando.

Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: *bullying* (palavra do inglês que pode ser traduzida como “intimidar” ou “amedrontar”). Sua principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica. Mais recentemente, a tecnologia deu nova cara ao problema. E-mails ameaçadores, mensagens negativas em *sites* de relacionamento e torpedos com fotos e textos constrangedores para a vítima foram batizados de *cyberbullying*. Aqui, no Brasil, vem aumentando rapidamente o número de casos de violência desse tipo.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1530/cyberbullying-a-violencia-virtual>>. Acesso em: 11 set. 2019.

A partir da leitura dos textos motivadores, redija um texto dissertativo sobre o tema: **CYBERBULLYING: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.**



Proposta de solução

A prática da intimidação sistemática por meio virtual, ou "cyberbullying", consiste no uso do espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa. Trata-se de grave problema o qual exige um entendimento aprofundado acerca das suas causas e consequências [tese].
[Introdução roteiro]

Inicialmente, destaca-se a existência de inúmeras razões para a ocorrência do "cyberbullying". Uma delas é o anonimato, o que provoca a sensação, por parte do agressor, de que não poderá ser responsabilizado pelos seus atos. Os responsáveis, geralmente, usam perfis falsos ("fakes"), acreditando estarem totalmente protegidos quanto à sua identidade real, o que, em tese, preservar-lhes-ia de qualquer responsabilização pelos seus atos ou de eventual reação por parte do ofendido. Outra causa é a cultura da intolerância, ainda fortemente presente na sociedade, que se expressa pela dificuldade de se conviver com as diferenças. Não raro, a dificuldade em conceber entendimentos diversos ou culturas diferentes resulta em manifestações de violência externalizadas pelos meios digitais.

Além disso, o "cyberbullying" acarreta sérios transtornos às suas vítimas. Os sintomas iniciais incluem o isolamento, a tristeza e a exclusão do convívio social. Caso a situação não seja tratada adequadamente, traumas e problemas podem ser gerados, como baixo desempenho escolar e dificuldades em se relacionar em sociedade. Nos casos mais extremos, a vítima pode cometer suicídio, fato que, embora trágico, não é incomum, sobretudo em situações de vazamentos de fotos íntimas das vítimas. Os efeitos desse problema podem ser bastante



nocivos à sociedade brasileira, mormente pelo fato de pesquisas apontarem o país como o segundo em casos de "cyberbullying" contra crianças e adolescentes.

Diante do exposto, fica clara a gravidade do problema, o que enseja tratamento diligente por parte do poder público. Dentre as possíveis providências, sugere-se: a capacitação de docentes para a implementação das ações de prevenção, orientação e solução do problema; e a implementação e disseminação de campanhas de educação e informação, tornando claras as consequências danosas desse ato para as vítimas, além das consequências penais e cíveis para os agressores.

SEGUNDA RODADA DE TEMAS

Tema 17

Inédita

TEXTO I

A Educação a Distância – EaD tem ganhado espaço no cenário educacional do Brasil, apresentando-se como modalidade minimizadora de questões como deslocamento e ativismo, obrigando a presença do educando em um ambiente físico de aprendizagem com carga horária e frequência estabelecida, sendo fator determinante para aprovação. A flexibilidade é uma vantagem, mas pode transformar-se em desvantagem pelo exercício de autonomia por parte do educando, requerendo disciplina para abordagem, exploração e socialização dos questionamentos e conhecimentos adquiridos.

[...]

A Educação a Distância foi conceituada no Brasil por meio do citado Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005):

Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.



Amparada nessa conceituação, a Educação a Distância delineou um papel colaborativo contemporâneo fundamental para a Educação, proporcionando diversos avanços por possibilitar a superação dos limites de espaço e tempo inerentes às formas tradicionais da educação presencial, graças, sobretudo, à utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) atualmente disponíveis, com destaque para a internet. Foi responsável também por instigar e massificar uma característica edificante na EaD, autoaprendizagem, conforme podemos depreender do que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no DOU de 11 de fevereiro de 1998), que assim define:

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MEC, 2003). Os meios de comunicação são os responsáveis pela alteração do conceito de presencialidade do educador (presença física), assim como sua responsabilidade do “ensinar” (LDB).

É imperativo ressaltar que a autoaprendizagem não representa necessariamente que o educando estará desassistido na construção do conhecimento, posto que os cursos a distância majoritariamente contam com a atuação de professores, tutores e diversos outros profissionais na nobre missão de desenvolver a mediação pedagógica, algo imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem, em um processo recorrente na EaD, que é a aprendizagem colaborativa, pela qual o conhecimento deve ser construído a partir da intensa relação entre os atores dos cursos.

Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/educacao-a-distancia-desafio-e-perspectivas>. Acesso em: 23 de abril de 2020. Com adaptações

TEXTO II

Educação EAD cresce 133% em mais de um ano após atualização de legislação

Há pouco mais de um ano de expedição do Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, norma que atualizou a legislação sobre a regulamentação do ensino a distância no Brasil, houve crescimento de 133% dos polos EAD no país.

Antes, eles eram 6.583 e passaram a ser 15.394 de acordo com o Ministério da Educação (MEC).

Dados mais recentes do Censo da Educação Superior, coletados em 2016 e publicados no segundo semestre de 2017, também apontam que mais de 18% das matrículas no ensino superior são em cursos a distância, alcançando a marca de 1.494.418 em 2016. Em 2006, o percentual de participação da modalidade era de apenas 4,2% do total de matrículas.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/12/internas_educacao,972964/educacao-ead-cresce-133-em-mais-de-um-ano-apos-atualizacao-de-legisla.shtml. Acesso em: 23 de abril de 2020.

TEXTO III



Modelo de ensino a distância é desafio durante a pandemia do coronavírus

Na situação inusitada do isolamento social, a criação de um **modelo pedagógico** se tornou desafio tão grande quanto o combate em si ao coronavírus. Diante de **escolas fechadas por tempo indeterminado**, a **rede pública de Minas Gerais** tem nas mãos a missão de encontrar solução para suas **3.613 escolas e cerca de 1,8 milhão de alunos**, num território marcado por diferenças econômicas, sociais e culturais. Já a rede privada, diante do impasse entre aquelas que se valem ou não do recurso das aulas *online*, usa de sua autonomia para mobilizar os estabelecimentos a manter pelo menos algo em uníssono: o vínculo com as famílias.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais informa que **prepara estratégia** para oferecer aos estudantes a possibilidade de acesso ao conteúdo das disciplinas, caso a suspensão das atividades escolares se estenda. Seja na pública ou na particular, pelo menos um ponto é comum: o que os pais estão vivenciando, não importa em qual nível de ensino, é **totalmente novo**. "Seja fundamental ou médio, ninguém nunca passou pela experiência das aulas *online*", afirma a Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Minas Gerais (Sinep-MG), Zuleica Reis.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/04/02/internas_educacao,1134815/modelo-de-ensino-a-distancia-e-desafio-durante-a-pandemia-do-coronavir.shtml. Acesso em: 23 de abril de 2020.

A partir da leitura dos textos motivadores, redija um texto dissertativo sobre **a educação a distância (EaD) no Brasil: possibilidades e desafios**.

Tema 18

O que é a 'cultura de cancelamento'

Mobilização por boicote a empresas ou pessoas que tiveram comportamento considerado errado ou inadequado (como comentários racistas) divide progressistas e causa debate nos EUA.

O movimento hoje conhecido como "cultura do cancelamento" começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos oprimidos e forçar ações políticas de marcas ou figuras públicas.

Funciona assim: um usuário de mídias sociais, como Twitter e Facebook, presencia um ato que considera errado, registra em vídeo ou foto e posta em sua conta, com o cuidado de marcar a empresa empregadora do denunciado e autoridades públicas ou outros influenciadores digitais que possam amplificar o alcance da mensagem. É comum que, em questão de horas, o post tenha sido replicado milhares de vezes.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/o-que-e-a-cultura-de-cancelamento,05b5636a91de9260d31e6fe84d2938750qtcg903.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2020 [adaptado].

"Gabriela Pugliesi cancelada" é resultado de uma sequência de situações polêmicas



"Se a intimidade com a audiência fosse diferente, ela talvez tivesse contornado de uma maneira tranquila", explica a pesquisadora Issaaf Karhawi.

Em meio à pandemia do novo coronavírus, em que autoridades de saúde do mundo inteiro pedem para que as pessoas fiquem em casa, a influenciadora digital Gabriela Pugliesi resolveu dar uma festa em casa para poucos amigos. Não contente, ela e seus amigos resolveram registrar tudo nas redes sociais.

Tudo pegou muito mal. Milhões de pessoas não gostaram do desrespeito com a situação em que estamos vivemos e no dia seguinte ela foi obrigada a pedir desculpas para seus seguidores.

Mesmo assim a audiência não aceitou o que ela tinha para dizer, e Gabriela acabou sendo cancelada pelas redes sociais. Em consequência, ela desativou o perfil no Instagram. A situação foi além da reação negativa da audiência, pesou no bolso e mais de dez marcas quebraram contratos com a influenciadora.

Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/gabriela-pugliesi-cancelada_br_5e9gcaedc5b63115cec2c5a7. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

O que "sinal de OK" retratado como racista nas redes revela sobre a "cultura de cancelamento".

No último dia 3 de junho, o americano Emmanuel Cafferty, de 47 anos, voltava para casa depois de mais um dia de trabalho. Sua rotina era passar entre 8 e 12 horas diárias em inspeções na rede subterrânea de gás e eletricidade da cidade de San Diego, na Califórnia. Era fim de tarde e fazia calor. Ao volante da caminhonete da empresa, ele mantinha a janela aberta, com o braço esquerdo para fora. Segundo Cafferty, ele estalava as juntas dos dedos da mão esquerda distraidamente, o polegar alongando os demais dedos em direção à palma da mão, um gesto que repetiu algumas vezes durante a entrevista com a BBC News Brasil.

"Foi nesse momento que um homem desconhecido, com um celular e uma conta de Twitter, virou minha vida de cabeça pra baixo", contou Cafferty.

Fazia apenas uma semana que George Floyd, um homem negro e desarmado, havia sido morto por um policial branco em Minneapolis. As imagens do assassinato de Floyd causaram o que tem sido considerada a maior onda de protestos populares contra o racismo nos Estados Unidos. Nesse contexto, o estalar de dedos de Cafferty acabou interpretado por um motorista de outro veículo como um gesto específico, um símbolo usado por movimentos supremacistas brancos.

"Esse homem começou a buzinar e me xingar. Ele gritava: 'Você vai continuar fazendo isso?' E sacou o celular para fotografar. Achei que eu talvez tivesse fechado ele no trânsito, por acidente. Mas estávamos os dois parados no semáforo, eu não estava entendendo nada", relata Cafferty.

Duas horas após o incidente, seu supervisor telefonou para dizer que ele havia sido denunciado como racista nas redes sociais e estava sendo suspenso do trabalho, sem vencimentos. Uma hora mais tarde, seus colegas chegaram à sua casa para levar a caminhonete e o computador da empresa embora. Cinco dias depois, ele estava demitido.

"Foi assim que eu perdi o melhor emprego que já tive na vida", diz Cafferty. Sem faculdade, filho de migrantes mexicanos, ele vivia sua versão do sonho americano. Ganhava US\$ 41 por hora, o dobro do salário



de seu emprego anterior, e tinha plano de saúde e de aposentadoria pela primeira vez na vida. Quando conseguiu a vaga, há seis meses, ele, as três filhas e os netos saíram para jantar em comemoração.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53458452>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

Considerando os textos acima como motivadores, escreva um texto dissertativo sobre os **aspectos positivos e negativos da cultura do cancelamento**.

Tema 19

Inédita

TEXTO I

Papa Francisco: Falta de solidariedade e individualismo são os responsáveis da pobreza no mundo

O Papa Francisco foi à conferência da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) sobre a subnutrição, pedir mais solidariedade e dignidade para os pobres do mundo.

O sumo pontífice da Igreja Católica apelou à unidade das nações e à unidade de esforços para combater aquilo a que chama “o paradoxo da abundância” da sociedade atual, uma sociedade em que há comida suficiente para todos, mas nem todos têm comida.

Um fenômeno que resulta da falta de solidariedade e do individualismo...

“A falta de solidariedade – uma palavra que, suspeitamos, queremos, inconscientemente, tirar do dicionário....

...As nossas sociedades caracterizam-se por um crescente individualismo e pela divisão e isto acaba por privar os mais frágeis de uma vida digna e levar a revoltas contra as instituições”.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/12/internas_educacao,972964/educacao-ead-cresce-133-em-mais-de-um-ano-apos-atualizacao-de-legisla.shtml. Acesso em: 30 de abril de 2020.

TEXTO II

Polícia de SP prende dois homens que mataram ambulante no metrô

A polícia de São Paulo prendeu os dois homens que espancaram até a morte um ambulante, dentro de uma estação do metrô, no dia de Natal.

A prisão dos responsáveis pela morte do ambulante Luiz Carlos Ruas, o Índio, levou uma multidão revoltada à delegacia que apura crimes dentro do metrô. A passagem deles provocou tumulto. A polícia reagiu.

Ricardo Martins do Nascimento foi preso na noite desta terça-feira (27), em Itupeva, no interior de São Paulo, e levado para a capital. Na chegada, quase foi agredido. Ele falou sobre o crime. “Cara, a gente estava alterado. Cachaça... Não justifica, não. O certo é a gente pagar”, diz Ricardo.



Ricardo e o primo, Alípio Rogério dos Santos, aparecem nas imagens das câmeras do metrô espancando até a morte o ambulante conhecido como Índio. Ele tentou defender dois homossexuais, também agredidos pelos dois rapazes. [...]

Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/12/policia-de-sp-prende-dois-homens-que-mataram-ambulante-no-metro.html>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

TEXTO III

No dia 9 de junho de 2017, em São Bernardo do Campo (SP), o tatuador Maycon Wesley Carvalho dos Reis, 27 anos, e seu vizinho Ronildo Moreira de Araújo, 29 anos, capturaram um jovem de 17 anos, dependente químico, alegando que ele estaria furtando uma bicicleta. Os dois subjugaram o rapaz e, como forma de “punição” pela tentativa de furto, tatuaram em sua testa a frase “sou ladrão e vacilão”. O ato foi registrado por Maycon em um vídeo, que logo começou a circular viralmente nas redes sociais.

Este episódio ocorre em um contexto de uma série de linchamentos que têm aparecido na mídia brasileira nos últimos anos. Apesar de diferir dos episódios de linchamento em um aspecto importante, o de ser uma punição sumária executada na praça pública por uma turba, o caso guarda uma característica comum com estes: são casos de particulares “fazendo justiça com as próprias mãos”, à revelia dos mecanismos estatais de regulação social e marcados pela violência. Ademais, apesar de não ter ocorrido fisicamente na praça pública, o registro em vídeo por parte de um dos perpetrantes garantiu que a punição tenha sido vista na “praça pública virtual” da internet.

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72342/tres-conceitos-juridico-sociologicos-para-a-compreensao-do-caso-da-tatuagem-na-testa>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

TEXTO IV

Combate ao coronavírus estimula solidariedade e união no Brasil e no mundo

Enfrentamento à pandemia está despertando o altruísmo para enfrentar medo, solidão e o tédio na quarentena.

O combate ao coronavírus está estimulando diversas ações de solidariedade e união pelo país e pelo mundo – algumas, repletas de humor.

Com o isolamento, a população menos propensa à doença está se oferecendo para ajudar idosos, um dos principais grupos de risco da Covid-19, ou até distribuir álcool em gel para quem precisar. Outras pessoas que enfrentam quarentena pelo mundo usam a criatividade para estimular a união e o senso de coletividade.

O G1 mapeou algumas destas ações. Entre as iniciativas, estão:

- 'Adoção' de idosos para aplacar a solidão
- Aplausos a equipes médicas
- Bingo na janela
- Cantoria nas janelas e varandas
- Compra para idosos
- Distribuição de álcool em gel



- Exercícios físicos da laje e varandas

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/combate-ao-coronavirus-estimula-solidariedade-e-uniao-pelo-pais-e-pelo-mundo.ghtml>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

A partir da leitura dos textos motivadores, redija um texto dissertativo sobre a **importância da solidariedade em tempos de crise**.

Tema 20

TEXTO I

Democracia

Democracia (do grego demos, “povo”, e kratos, “autoridade”). Segundo o dicionário Aurélio: “1– Governo do povo; soberania popular; democratismo. 2– Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder.” “É o governo do povo, para o povo, pelo povo”. “Governo do povo” quer dizer governo com um sentido popular; “para o povo” significa que o objetivo é o bem do povo; “pelo povo” quer dizer realizado pelo próprio povo. Na democracia é o povo quem toma as decisões políticas importantes (direta ou indiretamente por meio de representantes eleitos).

A Democracia surgiu na Grécia, onde o governo era realmente exercido pelo povo, que fazia reuniões em praça pública para tratar de vários assuntos e problemas, era a chamada Democracia Direta. Nesse tipo de democracia, as decisões são tomadas em assembleias públicas. Com o crescimento das populações, as reuniões em praça pública ficaram impossíveis de acontecer, surgiu, então, um novo tipo de Democracia, a Democracia Representativa, na qual o povo se reúne e escolhe – por meio do voto – os representantes que irão tomar decisões em seu nome. Esse é o processo mais comum de tomada de decisão nos governos democráticos, também chamado de mandato político. A democracia se opõe à ditadura e ao totalitarismo e reúne princípios e práticas que protegem a liberdade do ser humano.

Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia>. Acesso em 13 de abril de 2018. (com adaptações)

TEXTO II

Por que a democracia está em crise?

O descontentamento com o funcionamento da democracia e o crescimento do radicalismo político se tornaram fenômenos globais, apontaram pesquisas divulgadas no mês passado pelo Pew Research Center e pelo Instituto Ipsos, que ouviram pessoas em 27 países. No Brasil, a imensa maioria (83%) se diz insatisfeita com o funcionamento da democracia, segundo o Pew Research, e a polarização no País é recorde: 32% dos brasileiros acreditam que não vale a pena tentar conversar com pessoas que tenham visões políticas diferentes das suas, de acordo com o Ipsos.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/05/13/interna_politica,1053274/por-que-a-democracia-esta-em-crise.shtml. Acesso em: 14 de maio de 2020.



A partir da leitura dos textos de motivadores, redija um texto dissertativo sobre **a crise no sistema democrático brasileiro**, relacionando-a com a corrupção e a polarização.

Tema 21

Ciência (do latim *scientia*, traduzido por conhecimento) refere-se a qualquer conhecimento ou prática sistemáticos. Em sentido estrito, ciência refere-se ao sistema de adquirir conhecimento baseado no método científico bem como ao corpo organizado de conhecimento conseguido através de tais pesquisas.

Ciência, tecnologia e inovação são fundamentais para o avanço da sociedade. A ciência permite à humanidade compreender um pouco mais sobre a natureza. É importante na nossa vida pois nos ajuda a ter uma qualidade de vida melhor, uma vez que através dela muitas doenças foram eliminadas, e possibilita avanços na saúde, alimentação, energia e em outros.

A ciência está mais presente do que imaginamos nas pequenas coisas do cotidiano. Podemos começar com o desenvolvimento tecnológico. Seus benefícios estão presentes em toda a nossa rotina, facilitando serviços diários e atividades que, hoje, não imaginamos de outra forma.

A ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) "são, no cenário mundial contemporâneo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades" (PACTI, 2007, p. 29).

De acordo com a UNESCO, "a ciência é o conjunto de conhecimentos organizados sobre os mecanismos de causalidade dos fatos observáveis, obtidos através do estudo objetivo dos fenômenos empíricos"; enquanto "a tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos diretamente aplicáveis à produção ou melhoria de bens ou serviços".

Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.

Inovação é a ação ou o ato de inovar, ou seja, modificar antigos costumes, manias, legislações, processos etc.; efeito de renovação ou criação de uma novidade. O conceito de inovação é bastante utilizado no contexto empresarial, ambiental ou mesmo econômico.

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/82237/a-importancia-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-para-a-sociedade>. Acesso em: 25 de maio de 2021. (Com adaptações)

A crise de valores no mundo contemporâneo

Nos tempos modernos, experimentamos uma inversão de valores morais, que são o fundamento da ética. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia foi tão grande, rápido e intenso que assumiu dimensões inimagináveis. Diante desse espantoso e vertiginoso desenvolvimento, o homem foi empalidecendo, perdendo sua posição central.



O trabalho alienado, que transforma o trabalhador em mais uma mercadoria, fez que o homem perdesse sua capacidade de ser o sujeito das situações. Manipulado no universo do trabalho, manipulado no mundo do consumo, o homem pode estar perdendo sua humanidade.

Na sociedade capitalista, o dinheiro é que ocupa o centro das atenções. Uma pessoa vale pelo dinheiro que possui ou que pode produzir. O psicanalista Erich Fromm caracterizou nossa sociedade como aquela que dá muito mais importância ao ter do que ao ser. Isso mostra que, nos dias de hoje, as pessoas já não têm o ser humano como valor fundamental, mas, sim, o dinheiro, o lucro.

Podemos compreender, assim, alguns fatores aparentemente incompreensíveis: acidentes que acontecem em edificações e matam dezenas de pessoas, porque houve algum tipo de economia na construção ou interesse na destruição; pessoas que morrem em hospitais, porque a verba repassada pelo governo já não atende à ganância dos donos das casas de saúde; investimento de fortunas em projetos mirabolantes, ao passo que parcela enorme da população passa fome, vive nas ruas sem casa, escola, sistema de saúde, sem o mínimo necessário para uma sobrevivência com dignidade.

Quando nos voltamos para o âmbito da ciência, a realidade não é diferente. Com o crescimento da velocidade da produção de conhecimentos científicos, acaba-se por atropelar o ser humano. Se, no princípio, a ciência desenvolvia-se para buscar respostas para os problemas de sobrevivência do homem em um mundo adverso, com o tempo, ela passa a se desenvolver por si mesma, porque o próprio conhecimento se torna um valor a ser perseguido. No processo histórico do desenvolvimento científico e tecnológico, muita coisa foi produzida visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas muita coisa foi produzida segundo outros interesses. A bomba atômica é um lamentável exemplo: longe de melhorar a vida, acabou com a vida de milhares de seres humanos. Isso só foi possível porque, no centro dos valores, já não estava a promoção da vida humana, mas o lucro e o desenvolvimento do conhecimento, que, por sua vez, pode ser uma ótima forma de gerar dinheiro.

Sílvia Gallo (org.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia.
Campinas: Papirus, 2000, p. 106-7 (com adaptações).

A partir da leitura dos textos de apoio e do seu conhecimento de mundo, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o seguinte tema: **A importância da ciência num contexto constante de questionamento dos seus resultados e contribuições.** Selecione fatos e argumentos, relacionando-os, de modo coeso e coerente, para construir seu ponto de vista.

Tema 22

A “pós-verdade” despontou para a fama graças ao Dicionário Oxford, editado pela universidade britânica, que anualmente elege uma palavra de maior destaque na língua inglesa. Na definição britânica, “pós-verdade” é um adjetivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”. Não seria então, exatamente, o culto à mentira, mas a indiferença com a verdade dos fatos. Eles podem ou não existir, e



ocorrer ou não da forma divulgada, que tanto faz para os indivíduos. Não afetam os seus julgamentos e preferências consolidados.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

O negócio é que, quando só falamos com nossos iguais, não temos de encarar contra-argumentos. Aí nossas opiniões vão se tornando mais rígidas, extremas e, muitas vezes, distorcidas. Liberais ficam mais liberais, conservadores mais conservadores. Cada lado se fecha com suas certezas. Pensando na “experiência do usuário”, as redes desenvolveram ferramentas e algoritmos que recortam e recontam o mundo para nos mostrar só o que queremos ver. Uma realidade ilusória, feita sob medida para cada um de nós, para satisfazer nossos gostos, interesses e crenças. Se algo não aparece na minha *timeline*, não existe. Se os outros não concordam comigo, eu ignoro. Se um dado me contradiz, é falso. Mas, se confirma o que penso, só pode ser verdadeiro. E ponto final. Mentiras, radicalismos e obscurantismos existem desde sempre, claro. Mas agora encontram nas bolhas, filtros e caixas de ressonância das redes sociais um ambiente perfeito para a proliferação. Os efeitos da pós-verdade estão aí para quem quiser ver. No ano passado, um dos responsáveis pela campanha do Brexit admitiu: “fatos não funcionam, é preciso se conectar com a emoção das pessoas”.

Internet: <<http://cultura.estadao.com.br>> (com adaptações).

Constituição da República Federativa do Brasil

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Tendo os textos acima como referência inicial, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema: **a intolerância nas relações sociais contemporâneas: a cultura do ódio.**

Tema 23

Corrupção - uma questão cultural ou falta de controle?

Suborno, propina, carteirada, “rouba, mas faz”. Casos como Mensalão e Operação Lava Jato estampando manchetes de jornal. Quem já não escutou alguém dizer que no Brasil a corrupção é algo natural? Muito se fala que ela faz parte de quem somos. No entanto, a corrupção é fenômeno inerente a qualquer forma de governo, seja democrático ou despótico, em países ricos ou em desenvolvimento. Então o que nos faz acreditar que a prática é uma característica brasileira, parte do modo de viver que nós chamamos de “jeitinho brasileiro”?



Bem, primeiro vamos entender o que é corrupção. A palavra corrupção vem do latim *corruptus*, que significa quebrado em pedaços. Na república romana, ela se referia à corrupção de costumes. No mundo contemporâneo, sua prática pode ser definida como utilização do poder, cargo público ou autoridade – também chamada de tráfico de influência - para obter vantagens e fazer uso do dinheiro público ilegalmente em benefício próprio ou de pessoas próximas.

[...]

Para muitos, a corrupção é um fator moral e cultural. Como descreveu o antropólogo Sérgio Buarque Holanda no livro *Raízes do Brasil* (1936), o brasileiro (segundo ele, um indivíduo cordial, que pensa com a emoção) teria desenvolvido uma histórica propensão à informalidade, o que se refletiria nas suas relações com outros indivíduos, instituições, leis e a política.

Esse comportamento explicaria a origem, mais tarde, do "jeitinho brasileiro". Nessa predisposição à informalidade, entre o que pode e o que não pode por meios legais, a malandragem, o "jeitinho" e frases como "você sabe com quem está falando?", como cita Roberto DaMatta, surgem como formas de se obter vantagens e burlar regras seja no âmbito do poder seja nas nossas relações do dia a dia.

Disponível em: www.vestibular.uol.br/atualidades Acesso em 09 de junho de 2020. Texto original escrito por Andreia Martins. (Adaptado).

Corrupção - uma doença social

Sair às ruas para protestar contra a corrupção tem sido um ato cada vez mais comum. Claro, a corrupção está aí, corrompendo nossas instituições, "surrupiendo" o dinheiro dos nossos impostos, dizimando o pouco de esperança que resta em uma população "honesta", que honra com seus mais profundos preceitos éticos, códigos morais e que educa seus descendentes pelo exemplo...

A corrupção é uma praga realmente, um mal que precisa ser combatido. Mas vejamos só... Pensando no antídoto...

A corrupção é uma síndrome que se manifesta apenas em políticos e administradores de grandes construtoras? É uma doença transmitida por algum inseto? Um inseto que escolhe quem picar? Ela é genética, é transmitida de uma geração para outra? Ela foi importada de outro país ou quem sabe de outro planeta?

Não, claro que não! A corrupção nasce em nossas casas, todos os dias. Está presente dentro do nosso mais profundo ser, enraizada em velhos e novos hábitos. Ela se perpetua como uma praga, age como o mais potente vírus, pois é capaz de se reinventar a uma velocidade incalculável. Parece muitas vezes invisível, mas ataca todas as raças e classes sociais. O período de incubação é variável, em alguns casos pode nunca se manifestar. Mas quem padece deste mal nega sempre que está doente...

A corrupção está presente em nossas casas, nas ligações irregulares de água, na TV a cabo pirata, nos filmes baixados por *torrent*, na versão "beta" do Windows e de todo o pacote Office, na árvore cortada sem autorização, no valor do imóvel subestimado, no imposto de renda parcial.



A corrupção está presente nas ruas, no desrespeito às vagas preferenciais, no suborno ao guarda, no bem achado e não devolvido, no troco errado não relatado...

A corrupção está presente nas escolas, nas provas coladas, nos trabalhos plagiados, nas respostas compradas, no livro "xerocado"...

Ela está presente nas empresas, nos impostos omitidos, no "por fora" do trabalhador, na contratação informal, nos favorecimentos contratuais, na nota fria...

E não podia ser diferente, ela está presente nos órgãos públicos, nas licitações direcionadas, nas decisões políticas onerosas, nas indicações pessoais...

A ocasião e a oportunidade fazem o corrupto, se a corrupção vem de berço, o político é mero retrato de uma sociedade corrupta. Ele não é a causa dos problemas, mas a consequência de uma epidemia de doentes morais, de cegos éticos, que fecham os olhos para os pequenos atos de corrupção do dia a dia.

Por isso, protestar é um direito, mas não praticar atos de corrupção é mais do que uma obrigação."

ZSCHORNACK, Thiago. Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/corruptcao-uma-doenca-social.htm>.
Acesso em 09 de junho de 2020.

Considerando os textos acima como meramente motivadores, redija um dissertativo sobre:

CORRUPÇÃO NO BRASIL: FENÔMENO SOCIAL A SER COMBATIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA INDIVIDUAL

Tema 24

Texto I

"A lei, própria, primária diz respeito à ordem para o bem comum. Ora, ordenar para o bem comum é próprio de todo o povo ou de quem governa em lugar dele. E, portanto, legislar pertence a todo o povo ou a uma pessoa pública, que o rege. Pois, sempre, ordenar para um fim pertence a quem esse fim é próprio." Santo Tomás de Aquino Art. 3 – Se a razão particular pode legislar.

(Disponível em: <http://permanencia.org.br/drupal/node/1748>.) com adaptações

Texto II

Democracia

Democracia (do grego demos, "povo", e kratos, "autoridade"). Segundo o dicionário Aurélio: "1– Governo do povo; soberania popular; democratismo. 2– Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder." "É o governo do povo, para o povo, pelo povo". "Governo do povo" quer dizer governo com um sentido popular; "para o povo" significa que o objetivo é o



bem do povo; “pelo povo” quer dizer realizado pelo próprio povo. Na democracia é o povo quem toma as decisões políticas importantes (direta ou indiretamente por meio de representantes eleitos).

A Democracia surgiu na Grécia onde o governo era realmente exercido pelo povo, que fazia reuniões em praça pública para tratar de vários assuntos e problemas, era a chamada Democracia Direta. Neste tipo de democracia, as decisões são tomadas em assembleias públicas. Com o crescimento das populações, as reuniões em praça pública ficaram impossíveis de acontecer, surgiu, então, um novo tipo de Democracia, a Democracia Representativa, onde o povo se reúne e escolhe – por meio do voto – os representantes que irão tomar decisões em seu nome. Este é o processo mais comum de tomada de decisão nos governos democráticos, também chamado de mandato político. A democracia se opõe à ditadura e ao totalitarismo e reúne princípios e práticas que protegem a liberdade do ser humano.

(Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia.>).

Texto III

Fim da democracia na Venezuela

Maduro elimina de forma sistemática a oposição e toma povo como refém. Comunidade internacional deve ajudar venezuelanos, mas agir com dureza contra o regime, opina a chefe do Departamento América Latina, Uta Thofern.

<https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-fim-da-democracia-na-venezuela/a-38218779>

Com base nos textos motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do tema: **“O regime democrático e a ‘consciência política’, dois elementos fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias.”**

PRÁTICA

Caro aluno, agora é com você! Treine bastante com os temas expostos, lembrando-se sempre de aplicar o conhecimento acumulado nas aulas anteriores, tanto sob o ponto de vista da estrutura, quanto dos aspectos gramaticais.

Lembrem-se de nos encaminhar seu texto, se assim desejarem, por meio da área do aluno, de forma manuscrita digitalizada, conforme explicado na aula 00 do curso.

Para a sua redação, é importante especificar o número do texto escolhido no campo apropriado. Você pode nos encaminhar um arquivo único (em pdf) ou colar as imagens digitalizadas dentro de um documento em Word.

As questões discursivas serão devolvidas exclusivamente ao aluno, por meio da área destinada ao curso no site do Estratégia Concursos.

Desejamos um excelente trabalho a todos vocês!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.